

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO COLETIVA DE HISTÓRIA PARA FILME DE ANIMAÇÃO, ATRAVÉS DE PROGRAMA DE VIDEOCONFERÊNCIA.

Ana Luisa Anker



Universidade Federal do Ceará e Escolas São Paulo

Experiência 1: “Me perdi e me achei no Brasil”

A oficina contou com a participação de 40 crianças, 20 do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola José Ramos de Melo em Fortaleza, Ceará, e 20 da Ecole Paul Vaillant Couturier de Villejuif, França. Como mediadores do processo atuamos eu, Ana Luisa Anker e o professor José Aires de Castro Filho, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Participaram também alunos da Universidade Federal do Ceará, integrantes do Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem – PROATIVA, coordenado pelo professor José.

O tema gerador proposto para os grupos foi a criação de uma história em que “alguém veio para o Brasil e se perdeu”. A partir daí, os 2 grupos de crianças foram convidados a desenvolver uma história e representá-la graficamente para que pudesse ser transformada em animação.

Uma brasileira residente na comunidade de Villejuiff coordenou o grupo de crianças francesas, além de atuar como tradutora e interprete entre os grupos. No total, foram 6 encontros, 3 presenciais, em separado, para cada grupo e mais 3 encontros pelo skype.

Nas oficinas em separado, cada grupo pesquisou o tema e selecionou e enviou fotos representativas de seu país. Também foram criados em separado os personagens, eventos e locações da história, o que demandou uma pesquisa. Os alunos brasileiros fizeram uma pesquisa sobre a França e os alunos franceses, por assim dizer, “descobriram o Brasil”. Uma ferramenta importante nesse momento, foi a utilização do Google Earth.

Nas oficinas com skype, tivemos a oportunidade de apresentar as crianças uma-a-uma, nos conhecer, discutir a história e esquematizar, em conjunto, o roteiro.

A produção gráfica se fundamentou na atribuição de diferentes tarefas para cada grupo e, portanto, na colaboração e na troca.

Os franceses desenvolveram os personagens utilizando a xilogravura. Os brasileiros trabalharam os cenários com colagens de fotos e pinceladas. Para realizar sua tarefa, foi necessário que o grupo francês estudasse literatura de cordel, típica do nordeste brasileiro, e elaborasse personagens baseados nessa arte. No Brasil, pela primeira vez, os alunos cearenses colocaram a mão nas tintas e descobriram Fernand Leger, artista francês que influenciou muito pintores brasileiros.

As artes produzidas pelos grupos brasileiro e francês, deram origem a uma animação que foi apresentada para os dois grupos.

Além da descoberta das diferenças inerentes a suas culturas, pude observar o entusiasmo e o aumento da autoestima dos meninos e meninas brasileiros.

Esse trabalho recebeu Menção Honrosa no Prémio Artes Digitais e Aplicativos Educacionais no 4º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação realizado em novembro de 2012, no Recife, PE.

Experiência 2 : “O Portal dos Guardiões”

A oficina contou com a participação de 40 crianças, 20 da escola EMEB Lauro Bittencourt, de Araçatuba, e 20 alunos da EE Ludovina Credídio, da cidade de São Paulo. Os alunos eram do ensino fundamental, no entanto, misturados do 2º ao 4º ano, inserimos dois especiais. Mediamos as oficinas, eu, Ana Luisa Anker em São Paulo e Elizabeth Rossi De Grande em Araçatuba. Chamamos como convidados, a professora de literature Eliana Braga Atihe, a artista plástica Ana Cristina Ronconi, o animador Fernando Chade De Grande e a contadora de histórias Fabiana Prando.

As oficinas se deram da mesma forma que a anterior, com algumas diferenças que vou contar a seguir.

Eu e a mediadora de Araçatuba, Elizabeth, nos encontramos várias vezes durante a produção e acompanhamos juntas o que estava acontecendo com os dois grupos através de um texto compartilhado no google docs e que mostro a seguir. O tema foi livre, porém relacionado a cidade deles, partimos de uma pesquisa para saber histórias do local, da cidade onde eles moram que chamamos de “Quem conta um conto aumenta um ponto”.

Foram 9 encontros – 4 em oficinas em separadas e 4 com skype. Nas oficinas separadas, elaboramos perguntas, pegamos as respostas da pesquisa e discutimos a história.

Nas oficinas com skype, foram respondidas as curiosidades dos dois grupos , encorpando assim nossa história. Um exemplo, quando discutimos o rio Tietê, os alunos de Araçatuba disseram que tomavam banho no rio enquanto os alunos de São Paulo quase desmaiaram com a ideia, foi tão significativo que entrou na história.

A diferença na produção de cenários e objetos de cena, foi que a prof. Elizabeth envolveu não apenas os 20 alunos, mas a escola inteira. Ela juntou as crianças no pátio da escola, explicou o objetivo do trabalho, sorteou cada cenário e objeto de cena pra que toda a escola pudesse colaborar assim com a história. As crianças de Araçatuba, tem mais tempo disponível por morar numa cidade pequena e fizeram ainda a sonoplastia e as vozes de personagens da história.

Outra diferença, no último encontro, as crianças de Araçatuba vieram conhecer as crianças e os lugares citados na história em São Paulo. Elas foram super bem recebidas na escola em São Paulo, os professores e o diretor da escola se prontificaram a receber essas crianças com almoço, lembrancinha e tudo mais e as crianças de Araçatuba trouxeram mudas de araucárias que são o símbolo e dão o nome a cidade deles.

Assistiram juntos a animação na escola pela primeira vez. A apresentação da história para os alunos, foi um pouco diferente da história em vídeo porque acrescentamos algumas interatividades, ao invés de uma locução of, convidamos uma contadora de histórias que interagiu com a tela. A professora Elizabeth, apresentou essa história interativa muitas vezes no teatro municipal da cidade de Araçatuba e como consequência, as crianças que participaram do processo fazendo a locução, ficaram conhecidas na cidade por seus nomes na história.